**DESVENDANDO A LEITURA POR GOSTO E PRAZER**

Maria Eridan da Silva Santos

Ma. do PPGE - CAMEAM/UERN/Eridan.santos@outlook.com

Kaiza Maria Alencar de Oliveira

Ma. do PPGE - CAMEAM/UERN/kaizaalencar@yahoo.com.br

Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Profa. Dra. do PPGE - CAMEAM/UERN/malupsampaio@yahoo.com.br

**Resumo:** Nesse trabalho buscamos apresentar as diversas manifestações da leitura, sua importância e influência na vida do sujeito, considerando as diversas concepções por nós apresentadas e a relação destas com o cotidiano das pessoas, já que defendemos a leitura como processo facilitador na vida sociocultural do sujeito contribuindo de forma significativa para a compreensão e construção da sua própria história bem como acompanhar as transformações aceleradas na sociedade contemporânea. Trazemos também uma discussão sobre o papel da escola na formação do leitor e do professor enquanto mediador entre o texto e o leitor de forma que contribua para a formação cidadã crítica e consciente dos alunos. Para fortalecer a nossa discussão e a prática leitora apontamos a biblioteca escolar na sua funcionalidade como espaço mobilizador do acervo através de propostas e projetos que incentivem e despertem no aluno o gosto e o prazer de ler. Com isso acreditamos que a leitura por prazer passa por um processo de mediação e motivação e flui criativamente de forma que ajuda na formação e autoformação do leitor.

**Palavras-chave:** Leitura. Formação. Mediação

**Introdução**

A leitura nas suas diversas manifestações de tipos e formas faz parte da nossa vida diariamente e se constitui uma necessidade do homem, pois vivemos numa sociedade letrada que exige de nós essa capacidade leitora, por isso, é imprescindível formar um leitor crítico, autônomo que possa atender a as demandas sociais.

Sob esse aspecto, desenvolvemos neste trabalho uma pesquisa de caráter bibliográfico e tem como objetivo discutir as diversas concepções de leitura na perspectiva de leitura por prazer, nas suas diversas formas e manifestações, bem como a influência e importância desta na vida das pessoas com o enfoque voltado na função do professor enquanto mediador de leitura. Logo discutimos a leitura como prática social e cotidianamente necessária para a melhor convivência em sociedade, bem como, também discorremos sobre como a leitura é percebida e desenvolvida nas escolas a luz dos teóricos que fundamentaram esse estudo, tais como: Baldi (2009), Benevides (2002), Cosson (2014), Chartier (2009), Lois (2010), Mcguines (2006), Matta (2009), Ezequiel Teodoro da Silva (1989), Rovilson José da Silva (2009), Saldanha (2013), Sampaio (2010) e Vygotsky (1998, 2007), que veem a leitura em sua dimensão cultural e histórico-social. Ambos apresentam o comum entendimento de que a leitura não deve ser vista como algo em separado, mas como prática recorrente e fundamental dentro do contexto cultural e social, ligada à vida em toda sua essência.

Apresentaremos, aqui, alguns conceitos sobre leitura, numa dimensão histórico-social e crítica, porém nos deteremos mais na leitura literária. Nossa concepção de leitura toma por base nossa experiência de vida, enquanto leitora.

Com isso, acreditamos que a leitura por prazer passa por um processo de mediação e motivação e flui criativamente de forma que ajuda na formação e autoformação do leitor, assim, tornar-se essencial a presença do mediador de leitura nesse processo.

**Navegando nas concepções de leitura**

Ler é navegar no texto alheio, seja na hora da tempestade ou nos dias de bonança. E fazer do texto alheio texto próprio, e transformar-se num poeta, lendo poesia, e transformar-se num filósofo, lendo filosofia, e transformar-se num pensador, lendo pensamentos, e aprender a criar metáforas, fazer ilações, inventar personagens, relacionar opiniões, criticar, discutir, revisar, admitir, comparar, distingui contestar [...]. (PERISSÉ , 2005, p. 15)

A leitura não pode ser tratada isoladamente dos problemas sociais, pois ela não está fora do mundo. Ela interage com os indivíduos socialmente determinados. O leitor se identifica com a leitura da maneira que se faz participar do contexto social e cultural oferecido por essa leitura. Assim sendo, a leitura caracteriza-se como um processo que facilita a participação do homem na sociedade e sua compreensão da história, do passado e do presente, possibilitando um futuro com preparação a partir da transformação da sociedade. E por ser a leitura um instrumento de produção de conhecimento se acionada de forma crítica e reflexiva, conforme discute Silva (2009).

Considerando-se as contradições da escola é que uma concepção de leitura não pode deixar de incluir movimentos de conscientização voltados às mudanças sociais na preparação de um mundo com valores culturais que estabelecem a cidadania. Partindo dessa afirmação, podemos dizer que a escola precisa mostrar a importância não somente dos textos pedagógicos que se limitam em ensinar a ler, mas demonstrar a infinidade de leituras no contexto social, as quais priorizam os acontecimentos e transformações da sociedade que são de grande relevância à vida cotidiana do aluno.

Nessa perspectiva, é necessário que o professor atue como elo de mediação entre o texto e o leitor para orientar, direcionar, focalizar, ampliar, questionar e enriquecer o olhar e a interpretação dos alunos em relação ao texto que está sendo trabalhado, auxiliando-os a verem outros aspectos que sozinhos não haviam se dado conta; a levarem em consideração as ideias de outros, diferentes das suas, a estabelecerem relações com outros textos, com sua realidade e com diferentes conhecimentos. Por isso, o olhar atento do professor para os alunos, em cada momento de leitura, observando o nível de participação e a forma como cada um age e interage diante do texto lido é imprescindível na formação do leitor.

Do nosso ponto de vista, a leitura sendo realizada diariamente e acompanhada de perto pelo professor, oportuniza ao aluno um aprimoramento e um aprofundamento significativo da sua capacidade leitora, seja no sentido do conhecimento do acervo, da fluência da leitura ou da possibilidade de compreensão da diversidade de leituras que lhes são propostas todos os dias na escola e no contexto social. Isso porquê:

Em sociedade são múltiplos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para criticar e, dessa forma, desenvolver posicionamento diante de fatos e das ideias que circulam através dos textos. (SILVA, 1989, p. 27)

Como acima mencionado, a leitura tem uma infinidade de formas de uso. A leitura crítica, por exemplo, direciona-se sempre para o horizonte do bom senso, procurando elevar a positividade e construir mentes reflexíveis e hábeis na formação de valores que vão ao encontro das contradições da realidade.

As práticas de leitura realizadas na escola podem responder de modos diferentes a essa realidade: podem contribuir para a desigualdade, em função do valor dos materiais escritos disponibilizados; ou podem contribuir para diminuir essa desigualdade, ao oferecer aos alunos a possibilidade de terem acesso aos materiais escritos valorizados socialmente, e desenvolverem, com base nesses materiais, as práticas sociais consideradas legítimas e necessárias em uma sociedade letrada.

A Biblioteca escolar, por sua vez, em sua funcionalidade, deve ativar todos os materiais componentes do acervo, bem como o seu plano de atividades com esse acervo através do bibliotecário, de modo que consiga engajar professores e alunos no mundo da leitura de forma prazerosa e significativa, capaz de provocar a mudança qualitativa do ensino. Torna-se importante analisar a dinâmica da mediação realizada na biblioteca escolar e sua relação no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que “[...] é necessário ampliar nossa visão leitora para além da competência leitora e escritora”. (BALDI, 2009, p. 8).

Isso porque ninguém nasce lendo e muito menos gostando de ler; existe um caminho muito importante a ser seguido que, quanto mais cedo for trilhado, melhor, pois a participação social e o exercício de cidadania estão diretamente vinculados à prática e ao uso adequado da leitura. Segundo Mcguinness (2006, p. 38), “O principal requisito para se tornar um bom leitor é o desenvolvimento de uma boa capacidade linguística durante os primeiros anos de vida”.

Toda e qualquer biblioteca escolar deve elaborar uma proposta de trabalho voltada para as práticas de leitura, capaz de desenvolver o pensamento leitor dos alunos no sentido da apropriação cada vez maior e mais abrangente da linguagem escrita dos textos literários, estimulando o aperfeiçoamento da compreensão leitora e as possibilidades de estabelecer relações e construções de sentidos, bem como a influência e a expressividade na leitura pelos alunos. Proposta como essa só é possível, se o bibliotecário conceber e utilizar a leitura como fonte de prazer e informações, ampliando o repertório dos alunos com a diversidade de textos literários dispostos na biblioteca.

Há uma necessidade de aguçar a imaginação dos alunos, compartilhar várias leituras, dinamizar várias experiências, de modo que possam descobrir os encantos da leitura e suas possibilidades de descobertas do mundo que o cerca e de si mesmo, tornando-se pessoas mais sensíveis, mais críticas e, por consequência, mais criativas como aqui refletido:

Daí podemos pensar a leitura de literatura com uma das formas de acesso a outras referências que nos permite sonhar ou sair de uma situação de controle racional, sem medo de nos perdermos, ou seja, que nos permitam os deslocamentos, a liberdade, o exercício da curiosidade e do espírito aventureiro de que tanto precisamos para enriquecer nossa vida e nos mantermos saudáveis (BALDI, 2009, p. 9).

Convergimos com a ideia da autora e acreditamos que a leitura pode despertar o que há de melhor em nós, não somente no aspecto intelectual, mas também nos aspectos emocional, social e humano. Então, nessa dimensão de pensamento, acreditamos que mediar a leitura na sala de aula nos remete à necessidade de selecionar propostas a serem dinamizadas com os textos com muita atenção, no planejamento com critérios bem definidos, rompendo, assim, com a incoerência entre o que a escola discursa e o que ela faz. Em consonância com as propostas pedagógicas da escola e dos professores, estas podem favorecer, sim, ao desenvolvimento da capacidade e do gosto pela leitura. Porém, na prática, essa atividade tem sido pouco contemplada e não tem sido priorizada; assim, esbarramos em atividades meramente tradicionais de exploração, o que acaba inviabilizando o êxito de suas intenções, acabando por se tornar só mais um discurso vazio na escola.

Questões como essa nos remete à necessidade de mediação entre o texto e o leitor, feita pelo professor, considerando sua intencionalidade e a concretização da mesma em sala de aula. Entendemos que existe uma grande dificuldade em superar antigas práticas e adotar novas posturas que concorram a mudanças significativas não só nas atividades de leitura, mas também em outras atividades de linguagens na sala de aula, pois conforme Matta (2009):

Se a leitura é um ato de negociação, as aulas de leituras devem ser polemizadas, discutidas, interativas, para levar o aluno a ampliar a sua capacidade de discutir, criticar, argumentar e defender seus pontos de vistas elementos, aliás, indispensáveis ao pleno convívio na sociedade (MATTA, 2009, p. 78).

O ato de ler nem sempre é agradável, pois dependendo de como ele é tratado ou encaminhado, pode tornar-se numa atividade enfadonha para o leitor e sem motivação, ocasionando o desgosto pela leitura. Por isso, cabe ao educador mediar para que a leitura seja espontânea e que vá ao encontro dos interesses, curiosidades e necessidades da formação do educando, considerando seu compromisso enquanto estudante mas também suas expectativas enquanto leitor criativo, desafiador e de iniciativa abrindo caminhos para despertar a consciência leitora do aluno.

A leitura é meio para a compreensão e transformação da realidade, e o educador precisa mobilizar as capacidades do aluno, sensibilizá-lo para sentir-se e agir como sujeito ativo construtor do seu próprio conhecimento. É preciso, pois, para o ensino da leitura, que se tenha uma concepção de que ela é, portanto, uma relação de interação do homem com a realidade como espaço de manifestos ideológicos na sua natureza dialógica onde as forças sociais e os interesses de classes se manifestam.

Diante dessa valorização social da leitura e das dificuldades que se apresentam na sua funcionalidade de forma eficiente e crítica nas escolas, acreditamos que, uma das soluções possíveis para superá-las seria dinamizar, através das bibliotecas escolares, projetos viáveis que primem pelo incentivo à leitura. Campello (2008) reconhece a Biblioteca Escolar como fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que leiam esporadicamente. A Biblioteca Escolar é espaço para atividades que venham favorecer a prática do ato de ler de forma crítica, reflexiva e interativa. A autora acrescenta que a biblioteca, ao reunir para uso de um coletivo e de forma organizada, uma diversificada gama de portadores textuais, passa a representar um recurso indispensável para a formação de leitores eficientes capazes não só de decifrar, mas interpretar e encontrar significado desenvolvendo a prática da intertextualidade.

Nessa perspectiva, ainda que não seja a salvação da escola e da educação, a Biblioteca Escolar pode ser um lugar privilegiado que contribua para a qualidade do ensino, ao promover práticas de leitura e acesso à informação de qualidade, integrando técnicos, professores e alunos à sua comunidade.

Nesse sentido, a biblioteca escolar tem um papel relevante no processo de desenvolvimento das práticas de leitura literária, bem como buscando uma participação ativa nas atividades pedagógicas, de forma que estejam em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, já que é fundamental na formação dos alunos.

A literatura faz parte da nossa vida desde os primórdios, conforme Cosson (2014), desde as histórias que relatam como surgiu o mundo; como nasceu o primeiro homem entre tantos outros exemplos que já serviram de base para expansão da literatura em diversas manifestações. Entretanto, ele também discute o não lugar da literatura atualmente na vida das pessoas, baseado numa pesquisa realizada em 2012: Retratos da Leitura no Brasil, que apresenta como resultado uma média de quatro obras lidas por cada brasileiro no ano. Segundo Cosson (2014):

Se os brasileiros leem pouco, leem menos ainda literatura. Parte dos livros lidos são obras didáticas, consoante o perfil do aluno da maioria dos leitores, e o livro mais lido é a Bíblia. Quando leem literatura, o texto selecionado é o *best-seller* do momento, seguido pela leitura indicada pela escola, como se supõe pela presença de obras canônicas e de literatura infantil na lista dos preferidos. Aliás, não é sem razão que o professor é o principal mediador da leitura, ainda que os livros indicados pela escola sejam majoritariamente didáticos (COSSON, 2014, p.12).

Diante dessa realidade brasileira, em relação à leitura de literatura, nós acreditamos fortemente que a nossa pesquisa é necessária e importante para motivar e incentivar a prática de leitura literária nas escolas. Quando incentivamos a leitura através da literatura, optamos por uma leitura artística, prazerosa que permite o leitor desenvolver seu potencial subjetivo, de forma a sustentar e garantir a sua permanência na escola e enquanto leitor. A ideia de texto literário ser arte é corroborada por Lois (2010), que vem discuti-lo como arte e não como pedagogia, e acrescenta, ainda, que o texto literário dialoga com a subjetividade do leitor e não com a técnica.

Acreditamos que a leitura literária tem o poder de aproximar as pessoas, despertar no aluno o desejo de frequentar a escola, despertar a curiosidade, instigar o desejo de querer sempre mais vivenciar outras aventuras através das histórias literárias, além de conduzir as indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Conforme (COSSON, 2014, p.50), “A leitura literária nos oferece a liberdade de uma maneira tal que nenhum outro modo de ler poderia oferecer, pois a excelência da literatura é um modo único de experiência”.

Diante do que foi dito anteriormente, consideramos a leitura literária como formativa, pois além de possibilitar nossa formação leitora, ainda nos forma como sujeitos da nossa própria leitura; assim sendo, ela nos permite refletir o ato da leitura e, nesse refletir, acabamos por perceber que a leitura literária nos leva à condição de assumir a posição de sujeito, pois só podemos exercer a criticidade e a reflexividade quando nos reconhecemos como sujeito.

**Eu e tu mediados pela leitura**

Nossa compreensão de mediação se fundamenta nos princípios de Vigotsky (1998) que discute o homem enquanto sujeito do conhecimento. Para o autor, o homem não tem acesso direto aos objetos, para ele tudo é por meio da mediação, operando através de alguns reflexos do real mobilizados pelos sistemas simbólicos que tem. Dessa forma, enfatiza que a construção do conhecimento se dá como uma interação mediada por várias relações, mediação feita pelos outros. Ainda acrescenta que esse outro necessariamente não tenha que ser pessoa, para ele pode ser objetos que fazem parte da organização do ambiente de convívio do sujeito.

Nesse sentido, Saldanha (2013) corrobora com a ideia do autor de que o homem é sujeito ativo que cria o meio, a realidade, ou seja, vai se transformando e mudando o mundo de acordo com o que vai fazendo, produzindo, relacionando-se. Vigotsky (2007) busca compreender como os processos psicológicos do homem se desenvolvem tanto no aspecto individual quanto sociocultural e discute os saberes adquiridos pela criança antes de chegar à escola, uma vez que, para ele, a criança já vivenciou várias situações de aprendizagens e traz conhecimento construído nas suas relações sociais, na família, na comunidade.

Assim sendo, o papel de mediador para a promoção leitora da criança é primordial, visto que a prática de leitura é constante no cotidiano da criança. A mediação de leitura feita pelo professor favorece conhecer as capacidades e desenvolvimento evolutivo da criança, identificando o que elas já conseguiram aprender e o que sabem com a ajuda de um adulto. Esse estágio é denominado por Vigotsky (2007) de Zona de Desenvolvimento Proximal e Zona de Desenvolvimento Real. Sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, ele afirma que:

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKY, 2007, p. 97)

Fica compreensível, assim, que, o que se encontra ainda na Zona de Desenvolvimento Proximal, pela mediação pedagógica, chegará a ser real. Aí está a importância da mediação do professor em qualquer aspecto ou situação de aprendizagem, porém aqui fazemos referência à leitura.

Não temos como negar que a prática de leitura é uma constante na vida do homem, isso faz dela uma necessidade urgente nas escolas. Saldanha (2013) diz que:

A mediação de leitura deve ser prioridade nas atividades escolares, e o professor é fundamental nesse processo, porque está continuamente interagindo com o aluno. Entretanto sabemos que existem várias dificuldades para a formação de mediadores de leitura, tendo em vista que as práticas escolares voltam-se para atender às exigências curriculares, saindo da escola o aluno esquece a leitura. (SALDANHA, 2013, p. 66)

Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler e a gostar da leitura. Para Queirós (2014, p.97), “Nos dias atuais já é possível visualizar pequenos avanços na formação leitora dos sujeitos, ainda que de forma lenta, tendo em vista a grande massa desprovida desse bem cultural”. Para isso precisamos compreender que esse aprender e gostar de ler pode ser suscitado, criado, motivado, através da mediação do professor ou bibliotecário escolar, entre o texto e o leitor. A autora ainda afirma que a mediação de leitura deve ocorrer de forma segura, o que requer do professor mediador que, seja um leitor e goste de ler. Requer ainda que o professor utilize uma variedade de textos, e deve oferecer materiais e caminhos possíveis de serem percorridos, enfim, tentar conquistar a criança, incentivando-a a buscar o texto e a leitura pela descoberta, e curiosidade, pelo interesse e prazer em ler.

Para Sampaio (2011), a tarefa de conquistar leitores é algo que exige uma metodologia inovadora e criativa, mediar leitura deve ser algo encantador e precisa que o mediador: Interaja com o público de forma lúdica e diversificada, despertando o prazer pela leitura entre eles: adereços, (máscaras, perucas, fantasias...), músicas, brincadeiras; contação e reconto de histórias; contação de história através do teatro, com personagens personalizados; roda de leitura [...] (SAMPAIO, 2011, p. 38). Portanto, motivar as crianças para a leitura consiste em planejar bem as atividades de leitura, desenvolver capacidades de mediação que instiguem a curiosidade da criança, levá-la a sentir-se participante ativa do processo, compreendendo o lido e motivando-se a ler outros textos numa dinâmica interativa e dialógica com o texto.

**CONCLUSÃO**

Acreditamos que a leitura tem poder de transformar vidas, assim como acreditamos que a escola , a biblioteca escolar, o professor são indispensáveis no processo de formação de leitores, pois, a escola como instituição social que tem como objetivo central formar cidadãos, a biblioteca por ser um espaço de conflitos e ideias através do seu acervo e o professor como sujeito mediador da leitura, juntos podem sim mobilizar atividades importantes e necessárias de leitura para despertar o interesse e o gosto dos alunos. Assim, esperamos que nosso trabalho venha contribuir de forma significativa para a melhoria no processo de formação de leitores ativos, críticos e conscientes.

**REFERÊNCIAS**

BALDI Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais:** uma proposta para formação de leitores de literatura. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. **Os mundos de letramento dos professores em formação**: a constituição/formação do sujeito/leitor. Natal, 2002. 182 f. Dissertação (Mestrado em estudos da linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002

CHARTIER, Roger**. A aventura do livro:** do leitor ao navegador. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

COSSON, Rildo, **Círculo de leitura e letramento literário**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

MATTA, Rosângela Schemim da. **Português:** linguagem e interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda. 2009.

MCGUINNESS, Diane. **Cultivando um leitor desde o berço:** a trajetória do seu filho da linguagem à alfabetização. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da Leitura**. 1ª ed. Baruerí, São Paulo. Manole, 2005.

QUEIRÓS, Emanuela Carla Medeiros: **Olhares para experiência na formação de crianças leitoras**. Dissertação (Mestrado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC/UERN, Mossoró, RN,2014.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes**. A formação leitora e de mediadores de leitura**: uma experiência no Programa BALE. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Mossoró, RN, 2013

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas** – BALE, Pau dos Ferros, 2010.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Biblioteca Escolar:** quem cuida? *In:* GARCIA, E. G. **Biblioteca Escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 49-33

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores**: o papel do mediador de leitura. Londrina: EDUEL, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ed. São Paulo: Martins e Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.